

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFG CAMPUS JATAÍ: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO E A REPETÊNCIA

Christiane Assis Oliveira Soares – chris_jti@msn.com

Luciene Lima de Assis Pires – lucienepires@gmail.com

Instituto Federal de Goiás-Campus Jataí

Instituto Federal de Goiás-Campus Jataí

Fonte Financiadora: IFG/PVIC

IFG/Bolsa Produtividade

Resumo

O presente trabalho consiste em uma análise sobre a formação de professores no Brasil e sua relação com o curso de Licenciatura em Física do IFG, Campus Jataí. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico para análise temática, bem como levantamento dos dados das turmas de Licenciatura em Física do IFG, Campus Jataí no período de 2001 a 2009, focando-se na evasão e repetência. Os dados levantados foram tratados, proporcionando a obtenção e interpretação de informações acerca da evasão e repetência. Segundo dados do INEP (2005, 2006), o número de alunos egressos comparado aos ingressantes nas licenciaturas é bem menor. Neste início de século, começa a ganhar corpo uma mobilização nacional para melhoria da qualidade da educação, principalmente no que concerne a educação superior, e as universidades se vêem diante da viabilidade das licenciaturas. Entretanto, os dados de evasão e repetência nesses cursos são preocupantes. Analisar essas questões nos Institutos Federais se faz necessário, haja vista que com a ressignificação dos CEFETs para IF, houve a priorização de 20% das vagas de ensino superior voltadas para licenciatura. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados para compreensão da formação de professores no Brasil, e o papel dos IFs nesse processo.

Palavras-chave: *Licenciatura em Física; Evasão e Repetência; Formação de Professores*

Área Temática: Formação e prática docente.

Introdução

O sistema educacional brasileiro mais do que nunca, defronta-se com desafios que precisam ser encarados com mais firmeza. No Brasil, as escolas públicas que oferecem ensino fundamental e médio enfrentam um déficit de mais de 246 mil professores (LOURENÇO, 2008). O governo federal vem mobilizando esforços para melhoria das universidades e ampliação do número de vagas para as licenciaturas; entretanto tais

alternativas não solucionam os problemas sociais enfrentados pelos cursos, nem tampouco faz com que os elevados índices de evasão e repetência sejam minimizados.

Segundo Micelli (2008), 75% dos jovens de hoje estão fora das universidades, e a evasão anual média dos cursos superiores é de 22%. Percentuais tão elevados mostram que o problema das universidades é grave e que existe desperdício do dinheiro público com professores, estrutura física das instituições de ensino, dentre outros.

Ingressar na educação superior não garante o êxito educacional do estudante, pois as características deste nível diferem da educação fundamental e média. A descontinuidade em relação ao que o aluno vivenciará até então causa certa insegurança quanto à carreira e exigem mudanças significativas de hábitos, utilização de novas estratégias de aprendizagem, capacidade de conviver com colegas que têm condições, habilidades e aspirações que não combinam com as suas. A desistência na educação superior está relacionada à grande diversidade do sistema e à especificidade de cada instituição. Na busca de respostas para as causas desses fenômenos, há que se analisar o que está sendo efetivamente implementado para favorecer as condições acadêmicas e, conseqüentemente, melhorar o sistema de ensino nacional (TIGRINHO, 2008).

Durante o desenvolvimento do trabalho, observou-se que os problemas de evasão e repetência não existem somente nos Institutos Federais (IFs), mas sim na grande maioria das universidades brasileiras, quer sejam elas públicas ou privadas, e, embora estudos e bibliografias na área sejam poucos, merece destaque maior dentre pesquisadores, instituições de ensino e governo.

Justificativa

Nunca se debateu tanto sobre educação superior como nos dias de hoje. A conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e das universidades nos parece algo comprovado. A educação, portanto implica numa ação política e se constrói não só pelos professores, mas também por alunos, familiares, sociedade.

No Brasil, o sistema educacional se vê diante de vários desafios que precisam ser resolvidos de imediato. Desde altas taxas de analfabetismo, carências na educação básica, falta de professores sem formação de qualidade, elevados índices de evasão e repetência. Desafios como esses requer mobilização de toda a sociedade para buscar soluções.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (2005), as instituições privadas detêm 57% das matrículas e formam 60,1% dos docentes licenciados que chegam ao mercado de trabalho. Em estudo realizado pelo Conselho Nacional de Educação em 2007, alertou-se para o risco de um 'apagão do ensino médio' caso não sejam tomadas medidas, em caráter emergencial e estrutural, no campo da

formação de professores. Tal avaliação se baseia, dentre outras coisas, em uma estimativa feita pelo INEP de que faltam cerca de 235 mil docentes no Brasil, principalmente em física, química, matemática e biologia (AVANCINI, 2007).

No que se refere aos cursos, sabe-se que há baixa procura pelos cursos de licenciatura o que dificulta o número e a qualidade dos professores que voltam para o mercado, impondo um círculo vicioso à educação. Mas outro aspecto a se considerar é que a oferta de vagas é grande o que abaixa as exigências para a aprovação nos exames vestibulares.

No âmbito das licenciaturas, essas questões se colocam frente a uma série de problemas que persistem há vários anos. A lista é longa e envolve vários aspectos que se inter-relacionam. Outro aspecto a se salientar é que, segundo Avancini (2007), o combate à evasão envolve várias medidas a serem tomadas pelo governo, envolvendo também a necessidade de definições de políticas públicas para a área de formação de professores e, também, tanto no que diz respeito às instituições de ensino públicas quanto às privadas.

Outra questão a ser analisada, segundo Vianna (s/d) , “faz-se necessário refletir também sobre a evasão nas licenciaturas dos IFs, pois está relacionada ao fato de boa parte dos alunos projetarem os cursos como trampolim para o bacharelado na universidade, ou seja, o objetivo fim é a universidade”. Mas a evasão não é problema encontrado apenas no curso de licenciatura em Física nos IFs. Por exemplo, segundo Moura e Silva (2007), na primeira turma que ingressou na Licenciatura em Geografia, no IFRN apenas 9 estudantes concluíram no tempo previsto (6 semestres), sendo que no início, a turma era composta por 30 estudantes.

Sabe-se que a evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Gaioso (2005) afirma que a partir de 1972, o Ministério da Educação (MEC) e as universidades públicas manifestaram preocupações com o assunto, o que ocasionou o surgimento de alguns estudos. A partir daí informações estatísticas vieram a público indicando o relevante número de desistentes nesses cursos. Dados divulgados pelo INEP em 1997 (apud Moura e Silva, 2007), revelaram que a evasão na licenciatura no Brasil traz números preocupantes: Licenciatura em Matemática 56%; Licenciatura em Química 75%; Licenciatura em Física 65%; Licenciatura em Biologia 42%; Licenciatura em História 44%; Licenciatura em Geografia 47%; Licenciatura em Letras 50%; Licenciatura em Educação Artística 52%. Moura e Silva (2007) afirmam ainda que enquanto o país se debate com uma grande falta de professores em sala de aula, dados do INEP (1998) revelaram que em 1997 havia um déficit de cerca de 240.000 postos docentes somente nas esferas que compreendem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e em 2007 esse número ultrapassou

os 245 mil. “Não é por acaso que a evasão nas licenciaturas é altíssima em cursos como os de Matemática, Física, Química, Biologia” (PARA ONDE..., s/d).

Os dados revelam assim que a evasão escolar nos cursos de licenciatura é preocupante. No mesmo nível está também a repetência. Analisar esta questão nos IFs acredita-se que é objeto necessário e urgente. Sabe-se que o MEC, no governo Lula voltou seus olhos para a formação de professores. Acreditando, conforme afirmou Micelli (2008, p. 1), que a evasão no ensino superior revela “desperdício do dinheiro público, por um lado, e ociosidade de professores, equipamentos, espaço físico em todo tipo de estrutura acadêmica, por outro”, e que esta é uma das questões pouco tocadas quando se trata do ensino superior.

Resultados

No Brasil, somente 30% da população com faixa etária entre 25 e 64 anos concluiu o ensino médio (BRASIL, MEC, 2008a). Tais dados mostram que a educação básica do país enfrenta problemas sérios, e a falta de professores de qualidade contribuem para que os índices de rendimento escolar não atendam às metas esperadas. Ainda segundo Brasil, MEC (2008b), o Brasil é o país que menos investe em educação por aluno comparado a países como Finlândia, Japão, Alemanha, EUA, Espanha, Portugal e México; e quando analisa-se a remuneração base dos docentes do ensino médio, novamente o Brasil se coloca entre os países que pior remuneram seus educadores comparados com Alemanha, Coreia do Sul, Finlândia, Portugal, Argentina, Chile e Malásia.

Na história da educação brasileira, a formação dos profissionais da educação esteve quase sempre no plano dos projetos inacabados ou de segunda ordem, seja por falta de concepções teóricas consistentes, seja pela ausência de políticas públicas contínuas e abrangentes. A fragilidade nas ações de valorização da carreira concorre para agravar esse quadro, haja vista a grande defasagem de profissionais habilitados em determinadas áreas (BRASIL, MEC 2008b).

Se analisarmos o contexto nacional de formação de professores, existia, em 2008, no Brasil cerca de 1562 cursos de formação de professores, que correspondem a 7% dos cursos superiores ofertados no Brasil; destes, tem-se 281 mil alunos freqüentes nas graduações. Entretanto, deste total, somente 62 mil alunos concluem o curso, havendo uma evasão de 24% (GURGEL, 2008).

São inúmeros os fatores que contribuem para a evasão dos cursos de licenciatura, entretanto se tais problemas não forem solucionados corre-se o risco de ter um ‘apagão no ensino médio’ (VIANA, 2007).

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB 9.394/96) no final da década de 1990 trouxe à tona dentre outros debates, a questão de profissionais da educação (LDB, TÍTULO VI, 1996). As Instituições da rede federal e tecnológica, originalmente escolas de ensino médio integradas ao ensino técnico, foram reestruturadas ao longo de várias décadas (escolas de aprendizes e artífices, escolas técnicas, centros federais de educação tecnológica, universidade tecnológica, e possíveis institutos superiores de ciência e tecnologia), nesse processo de reestruturação, houve ressignificação na formação ali ministrada sendo uma delas a formação de formadores (FRANCO e PIRES, 2009).

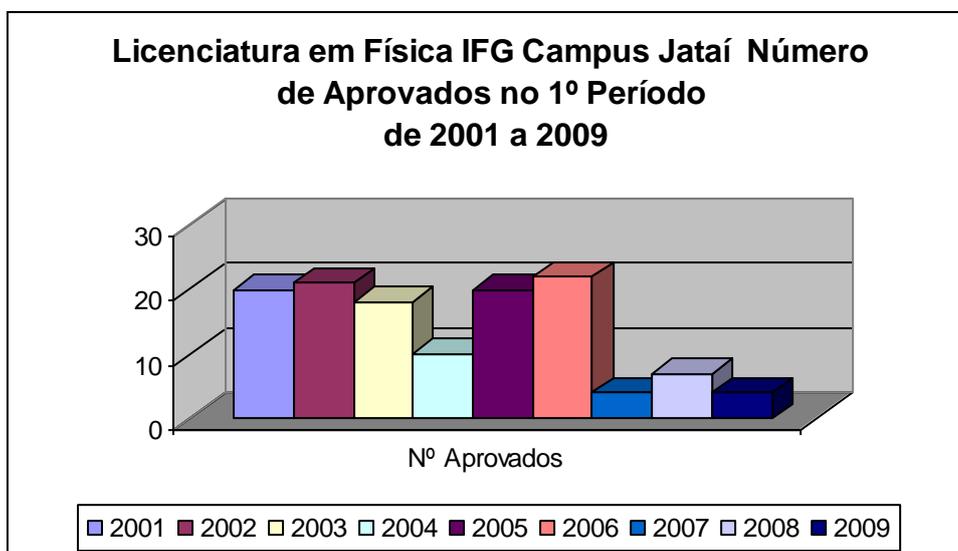
Os Centros Federais de Educação Tecnológica, transformados na forma do disposto no art. 3º da Lei nº 8.948, de 1994, gozaram de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para a implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional (BRASIL, MEC, 2008b).

A partir daí, os Institutos Federais tiveram autonomia para ofertar cursos de licenciatura. Inicialmente, esses cursos foram priorizados nas áreas das ciências, ofertando licenciaturas em química, física, biologia e nas exatas com matemática, disciplinas que são hoje as mais carentes de professores na educação básica do País. Em 2008, com a modificação dos Cefets para Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, tornou-se prioridade que 20% das vagas destinadas aos cursos superiores nos institutos fossem obrigatoriamente para formação de professores.

No IFG -Campus Jataí, a oferta de curso de licenciatura iniciou-se no ano de 2001, com o curso denominado 'licenciatura em ciências', no qual, depois de cursados 02 anos, o graduando poderia optar pela habilitação em física ou em matemática. Entretanto em 2003, o curso foi reformulado passando a ser denominado 'licenciatura plena em física', em ambos os casos o curso teve 04 anos de duração (08 semestres).

No período de 2001 a 2009, ingressaram no curso de licenciatura em física ofertado pelo IFG Campus Jataí, 09 turmas com 40 vagas cada; entretanto, somente nos anos de 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, e 2009 as 40 vagas não foram completadas, sendo matriculados 36, 38, 35, 32, 38, 36, respectivamente. Ainda analisando o total de alunos matriculados no período de 2001 a 2009, existem alguns alunos que ingressaram no curso fora do processo seletivo (vestibular), através da seleção para portadores de diploma ou por transferência de outros cursos, ou até mesmo alunos que foram reprovados no 1º período e que fizeram novamente o processo seletivo, retomando as suas atividades da graduação.

Em todas as turmas são baixos os percentuais de alunos aprovados sem dependência no 1º período, conforme gráfico abaixo:

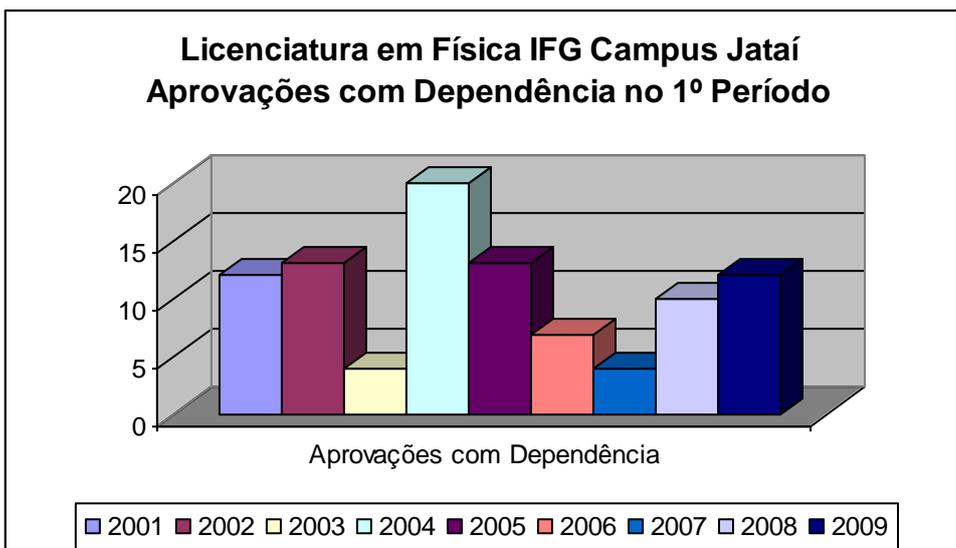


* Nos anos de 2001, 2002 e 2003, houve aprovações por média global

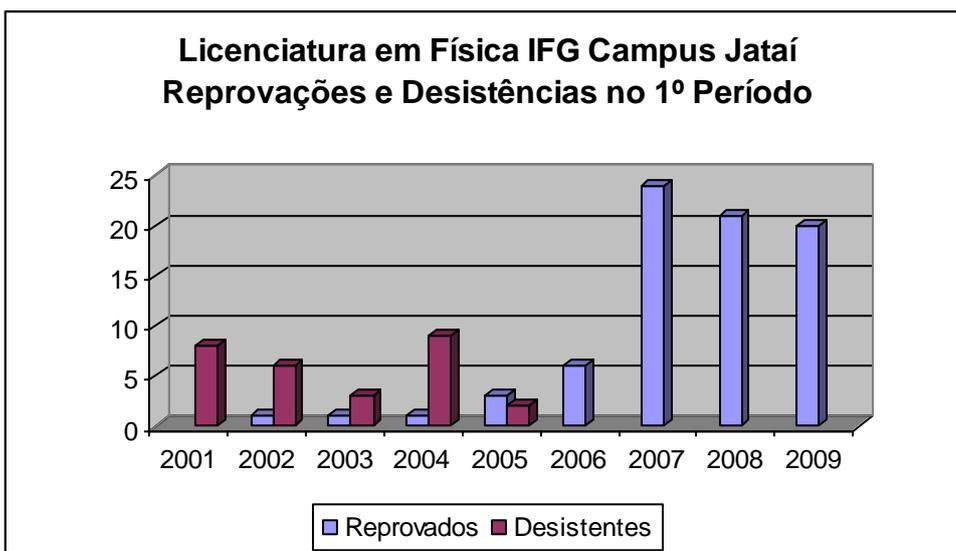
Os anos com maior número de aprovações no 1º período foram os de 2001, 2002, 2005 e 2006, com 20, 21, 20 e 22 alunos, respectivamente. Já os anos com menor número de aprovações foram os de 2007, 2008 e 2009, com 4, 7 e 4, respectivamente.

Já as aprovações com dependência, o ano com o maior número de alunos dependentes foi o de 2004, com 20 alunos; o menor número de alunos aprovados com dependência foi registrado nos anos 2004 e 2007 com 4 alunos, respectivamente.

Analisando os dados levantados, podemos perceber que os índices de repetência mais elevados são nas disciplinas que envolvem cálculos como matemática elementar e universo em movimento. Na seqüência da análise da repetência por disciplina, temos um número considerável de alunos com repetência em informática. Podemos concluir então, que boa parte dos alunos que ingressaram na universidade não possui acesso às novas tecnologias, dificultando seu progresso nas atividades da graduação. Na disciplina de educação brasileira, temos baixos números de alunos com repetência.



Nos anos de 2001 a 2005, é possível analisar distintamente os dados de reprovação e desistência; entretanto, no período de 2006 a 2009 esses dados estão definidos em uma única categoria denominada 'reprovados'.



Os anos com maior número de reprovações são os de 2007, 2008 e 2009, com 24, 21 e 20 alunos respectivamente.

Do total de 40 vagas ofertadas nos processos seletivos do IFG- Campus Jataí, foram matriculados 306 alunos no 1º período do curso, porém, somente 33 alunos conseguiram colar grau e receberem seu diploma.

Conclusões

A educação faz parte da vida do homem na sociedade, serve de guia para uma boa convivência social e o capacita para poder transmitir conhecimentos; é, portanto, fator principal na formação da sociedade.

A evasão é o desligamento da instituição de ensino, sem que esta tenha controle do mesmo. Segundo Santana (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola, responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos nem atrair professores com melhores qualificações, oferecendo assim, uma aprendizagem deficitária.

A evasão e a repetência constituem-se um dos problemas mais graves na educação brasileira. Vem de longas datas, atingindo taxas altíssimas em todo o país. De acordo com Souza, Fidelis e Furtado (2008), esses índices são os mais elevados que a média da América Latina, sendo que no Brasil, um em cada 31,4 jovens abandona a escola a cada hora, demonstrando a preocupação que o tema merece, devendo receber atenção especial, do governo, educadores e instituições de ensino.

Educação de qualidade, compromisso de todos, é o que vemos nas mais diversas campanhas publicitárias do governo sobre a educação. Entretanto, poucos têm essa preocupação. São inúmeras as barreiras a serem transpostas para se almejar uma educação igualitária e de qualidade; porém, recai sobre as instituições de ensino superior o papel de formar docentes em alta demanda, com qualidade e compromisso para suprir a necessidade do mercado educacional do Brasil. E o grande desafio dessas instituições, é o objeto de estudo deste trabalho: a evasão e a repetência.

A atual prática educacional presente nas instituições de ensino superior necessita de uma nova metodologia, isso porque o processo de aquisição de conhecimento nas sociedades atuais vem adquirindo uma nova dinâmica, e o tempo para esse processo é cada vez mais escasso. A crise de paradigma exige das instituições de ensino uma reflexão do seu papel e dos docentes ora formados, observando se esse educador atenderá nas constantes exigências do mercado quer seja ele de caráter profissional, cultural, econômico, tecnológico, entre outros.

Os cursos superiores não condizem com a empregabilidade real e imediata esperada pelo jovem: diariamente, estes ouvem e constataam casos de engenheiros desempregados ou psicólogos que viraram marqueteiros. Ou seja, tanto faz estudar ou não, pois conseguir um emprego é questão de quem indica; total falta de projeto juvenil! A maioria dos jovens não tem visão de longo prazo, não escolhe a carreira em função de um projeto individual

associado a mudanças sociais. Neste sentido, suas escolhas abam sendo imediatistas e a realidade não responde à altura de suas expectativas (MICELLI, 2008).

A educação não se pode distanciar da realidade, e o docente deve manter permanente reflexão crítica a respeito da educação que recebe e da que transmite, considerando que a educação pode contribuir para diminuir as mazelas sociais e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Outro fator de bastante relevância é o distanciamento que os cursos superiores de formação de professores têm da realidade das escolas pública brasileiras. As matrizes curriculares dos cursos não atendem às reais necessidades das escolas, e são mínimas as quantidades de prática de ensino que preparam o futuro docente para a sala de aula. Segundo Gurgel (2008), apenas 28 % das disciplinas das licenciaturas no país se refere à formação profissional específica, 20,5% a metodologias e práticas de ensino e 7,5% a conteúdos. [...] A graduação deve ajudar os professores a se servir de conhecimentos teóricos para refletir sobre o cotidiano – o que não acontece hoje (GURGEL, 2008). Muitos dos futuros educadores não dominam esses conteúdos e cabe às instituições de educação superior considerar os conhecimentos dos ingressantes e suprir essas lacunas

Referências

- AVANCINI, Marta. Ensinar “saiu de moda”? *Revista Educação*. Set./2007. Também disponível em:> http://www.passeiweb.com/saiba_mais/atualidades/1192241596. Acesso em 10/05/2008.
- BRASIL, MEC – Ministério da Educação. SETEC – Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. As licenciaturas nos centros federais de educação tecnológica. Brasília: 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/palestras/palestras_ifets_licenciaturas_05_m.pdf. Acesso em 05/01/09
- BRASIL, MEC – Ministério da Educação. Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos institutos federais de educação ciência e tecnologia. Brasília, 2008b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/licenciatura_05.pdf. Acesso em: 10/02/09
- GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Brasília [s.n], 2005.
- GURGEL, Thaís. A origem do sucesso e do fracasso escolar. *Nova Escola*. São Paulo: Abril. Outubro 2008.
- INEP, Sinopse. 2005. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em 20/08/2008.
- INEP, Sinopse. 2006. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em 20/08/2008.
- LOURENÇO, Luana. Conselho começa a traçar “espinha dorsal” de sistema de formação de professores, 2008. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/03/11/materia.2008-03-11.6666494761/view>> Acesso em 02/06/2008.

MICELLI, Sylvio. O perfil do universitário brasileiro e o problema de evasão no ensino superior, 2008. Disponível em <<http://www.servidorpublico.net/noticias/2007/01/23/o-perfil-do-universitario-brasileiro-e-o-problema-de-evacao-no-ensino-superior>> Acesso em 02/06/2008.

MOURA, Dante Henrique e SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo IF-RN. *Holos*, Ano 23, Vol. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.IFrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/126/114>. Acesso em 02/06/2008.

PARA ONDE vão as licenciaturas? A formação de professores e as políticas públicas. Disponível em: <www.afolena.vilabol.uol.com.br/licenciatura_edu.doc> Acesso em 02/06/2008.

SANTANA, Arlene Pereira; PEROSSO, Jeny da Esperança Canela; MACEDO, Kátia Lilianny Oliveira; FARIAS, Simone Paixão Durães de. Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. Disponível em: <http://turismoguiaregional.blogspot.com/2008/07/evacao-escolar-no-curso-tnico-em.html>. Acesso em 25.02.09.

SOUZA, Fabiana de Sampaio Mello e, FIDELIS, Geraldine Silva Furtado, FURTADO, Rosa Maria Silva. A avaliação da aprendizagem e suas implicações no fracasso escolar: evasão e repetência. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/conquer/article/viewFile/32/21>. Acesso em 25.02.09

TIGRINHO. Luís Maurício V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior, 2008. Disponível em <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evacao-escolasr-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> Acesso em 17/09/2009.

VIANNA, Deise Miranda. Olhando para a formação de professores de física nos centros federais de educação tecnológica. Anais do XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física. Disponível em: < <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0200-1.pdf>>. Acesso em 02/06/2008.